

## Diretrizes para os empregadores

Como utilizar o  
Repertório de  
Recomendações  
Práticas da OIT  
sobre o HIV/Aids  
e o Mundo do  
Trabalho e seu  
Manual de  
Capacitação



O HIV/Aids constitui uma ameaça de grande magnitude para as empresas do setor privado e para o setor público.

Os empregadores e suas organizações estão bem posicionados para participar com eficiência na luta contra o HIV/Aids.

Respostas construtivas e pró-ativas ao HIV no local de trabalho podem contribuir para uma melhora das relações trabalhistas e garantir a continuidade da produção.

# Por que o HIV/Aids é uma questão que interessa aos empregadores?

Porque o HIV/Aids constitui uma ameaça de grande magnitude para as empresas do setor privado e para o setor público. Algumas empresas sabem que mais da metade de seus empregados vivem com HIV/Aids.

O HIV/Aids está concentrado entre adultos em idade produtiva: estima-se que dos 40 milhões de pessoas que atualmente vivem com HIV/Aids, 80% são adultos e pelo menos 26 milhões são trabalhadores com idade entre 15 e 49 anos.

A OIT estima que, em 2020, a força de trabalho em mais de 30 países será entre 10 e 30% menor do que seria sem a Aids. Os empregadores estão perdendo trabalhadores capacitados e experientes. A contratação de novos trabalhadores e os custos de sua formação profissional são cada vez maiores, bem como os pagamentos de seguros e benefícios de saúde.

A epidemia de HIV/Aids ameaça a capacidade dos empregadores de:

- manter o nível de produtividade ou a provisão de serviços essenciais;
- conservar na empresa uma força de trabalho estável e qualificada, inclusive gerentes e supervisores em posições-chave;
- financiar regimes de pensão viáveis e auxílios-doença;
- atrair investimentos;
- manter e expandir seus mercados.
- no caso das empresas menores, o HIV/Aids pode envolver até mesmo a sobrevivência do negócio.

Por estarem particularmente afetados, os empregadores e suas organizações estão bem posicionados para participar com eficiência na luta contra o HIV/Aids.

“A epidemia de HIV/Aids tornou-se uma crise global. O mundo do trabalho está cada vez mais afetado, pois sofre não apenas com o custo humano da força de trabalho, mas também com a redução dos lucros e da produtividade. Isso resulta em inúmeros novos desafios tanto para os empregadores quanto para os trabalhadores... Respostas construtivas e pró-ativas ao HIV no local de trabalho podem contribuir para uma melhora das relações trabalhistas e garantir a continuidade da produção.”

*François Perigot, Presidente da Organização Internacional de Empregadores (OIE), maio de 2002*

*O impacto do HIV/Aids tem repercussões nas empresas, na força de trabalho e na economia nacional.*

*No Manual de Capacitação, Módulo 1, página 11, existem exemplos relativos ao efeito do HIV/Aids na economia. Entre eles, cabe destacar:*

- *Uma importante transportadora no Zimbabwe, com 11.500 empregados, descobriu em 1996 que 3.400 deles eram HIV-positivos. Os custos da empresa relativos ao HIV/Aids foram de mais de 1 milhão de dólares, ou seja, 20% de seus lucros.*
- *Várias empresas nos EUA reportam custos anuais entre 3.500 e 6.000 dólares para cada trabalhador vivendo com HIV/Aids.*
- *Um estudo do governo da Tailândia calculou que os custos diretos e indiretos do HIV/Aids para a nação eram de 1,2 bilhão de dólares em 2000.*

*O retorno dos investimentos para a prevenção do HIV excede em muito o retorno dos investimentos de capital habituais. Existem estudos indicando que a economia de custos resultante da prevenção do HIV representa retornos equivalentes a 3,5 a 7,5 vezes o custo da intervenção.*

# O que os empregadores podem fazer frente ao HIV/Aids?

De “Lutando juntos contra o HIV/Aids: um programa para compromisso futuro” – Declaração conjunta dos Secretários Gerais da Organização Internacional de Empregadores (OIE) e da Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres (CISL), abril de 2003, OIT, Genebra:

“A OIE e a CISL reconhecem conjuntamente o impacto direto da epidemia de HIV/Aids no mundo do trabalho. Pela presente, conclamamos nossos afiliados e empresas e sindicatos que deles são membros, qualquer que seja sua localização, para que dêem a mais alta prioridade a este assunto, ... e trabalhem em conjunto para gerar e manter uma dinâmica que garanta o sucesso das intervenções.”

No plano nacional e internacional, os empregadores podem:

- mobilizar as extensas redes de empregadores e suas organizações, inclusive as de fornecedores e clientes;
- negociar com os sindicatos acordos e políticas para o local de trabalho e garantir que sejam implementados;
- fazer uso de sua experiência em matéria de comunicação, informação ao público e capacitação;
- utilizar sua influência na comunidade e junto ao governo.

Os empregadores e os sindicatos concordam cada vez mais que uma ação comum para combater o HIV/Aids beneficia ambas as partes. Muitas organizações de empregadores e de trabalhadores já participam ativamente da luta contra o HIV/Aids. A extensa experiência já acumulada e grande quantidade de material produzido encontram-se prontos para serem utilizados. Levando isso em consideração, é recomendável fazer contato com outros empregadores, representantes de trabalhadores e parceiros estratégicos para verificar o que já está sendo desenvolvido e o que mais poderia ser feito em conjunto. No plano internacional, o Conselho Empresarial Mundial de Prevenção ao HIV/Aids e a Iniciativa de Saúde Global, do Fórum Econômico Mundial, são algumas das organizações de empregadores com as quais podem ser feitas alianças úteis.

O HIV/Aids constitui uma ameaça global, embora os laços entre a Aids e a pobreza façam com que sindicatos em países de alta renda não lhe atribuam tanta prioridade como aqueles em partes da África, Ásia e América Latina. Entretanto, para ser efetiva, é preciso que a resposta à Aids seja global – não há lugar para complacência ou negação. Os locais de trabalho em todas as partes do mundo estão afetados pela doença. Os empregadores, comprometidos com a responsabilidade social das empresas, também têm manifestado sua vontade de participar da luta contra o HIV/Aids.

Cinco passos para a ação dos empregadores na luta contra o HIV/Aids

1. Elaborar uma política empresarial sobre o HIV/Aids no local de trabalho que inclua a participação dos sindicatos, designar um/a gerente responsável e criar um comitê com base no local de trabalho encarregado de estabelecer um plano de ação que preveja um calendário para sua aplicação.
2. Promover os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras vivendo com HIV/Aids e declarar “tolerância zero” à discriminação.
3. Apresentar a questão do HIV/Aids para grupos de empresários e organizações de empregadores.
4. Examinar as conseqüências da epidemia de HIV/Aids com seus fornecedores, contratantes e clientes, especialmente com os pequenos empresários, incluindo-os nos programas para o local de trabalho, e apoiar iniciativas em suas comunidades.
5. Fazer *lobby* junto ao governo para que se reconheça que combater o HIV/Aids é uma questão crucial de trabalho e para o desenvolvimento, com o objetivo de:
  - aumentar os recursos alocados ao seu combate (seja de ajuda internacional ou do tesouro nacional);
  - incluir os parceiros sociais no planejamento nacional e reduzir os preços dos medicamentos (por meio de uma ação na área de direitos de propriedade intelectual e patentes);

*Duas a cada três pessoas vivendo com HIV/Aids trabalham todos os dias – isso torna o local de trabalho um ponto de entrada vital para o enfrentamento do HIV/Aids.*  
Juan Somavia  
Diretor Geral da OIT

*Desde 1º de setembro de 2003, as empresas listadas na Bolsa de Comércio de Johanesburgo devem informar sobre as ações que estão implementando para lidar com o HIV/Aids e como essas ações têm afetado seu desempenho empresarial.*

# De que forma os empregadores podem formular políticas e elaborar programas?

A OIT produziu um conjunto de documentos destinados a estimular e apoiar a luta contra o HIV/Aids no local de trabalho, a saber, um Repertório de Recomendações Práticas e um Manual de Capacitação respectivo.



O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho e o Manual de Capacitação estão disponíveis em edição impressa e CD-ROM, bem como em versão Adobe Acrobat (formato pdf), que pode ser baixada da página da internet do Programa OIT/Aids.

O Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho estabelece princípios fundamentais que devem orientar a formulação de políticas e a elaboração de diretrizes sobre as seguintes áreas-chave de ação:

- prevenção do HIV/Aids;
- administração e atenuação do impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho;
- assistência e apoio aos trabalhadores infectados e afetados pelo HIV/Aids;
- eliminação do estigma e da discriminação com base em real ou suposta infecção pelo HIV.

Os nove capítulos do Repertório compreendem seu objetivo, utilização, alcance e terminologia utilizada; princípios-chave, direitos e responsabilidades gerais; prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais; treinamento; testagem, assistência e apoio.

O Repertório foi elaborado em consulta com os constituintes de todas as regiões, revisto e revisado por um grupo tripartite de especialistas, e adotado pelo Conselho de Administração da OIT em junho de 2001. Pode ser utilizado para introduzir o diálogo social sobre o tema HIV/Aids e como base para negociações a esse respeito. Inclui também uma lista de verificação para o planejamento e a aplicação de políticas sobre o HIV/Aids no local de trabalho.

O documento intitulado Aplicação do Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho: Manual de Capacitação foi produzido para complementar o Repertório. Fornece informações adicionais sobre questões fundamentais, estudos de caso, atividades de aprendizado, modelos de cursos de treinamento e exemplos de legislação, políticas e acordos coletivos. Trata dos papéis do governo e dos parceiros sociais, direitos humanos e outros assuntos jurídicos, políticas para o local de trabalho, programas de prevenção e assistência, a dimensão de gênero e a extensão para a economia informal.

Cada módulo do Manual segue o mesmo padrão: apresenta informações sobre questões-chave que ajudam a explicar e expandir os temas tratados pelo Repertório, inclui materiais de referência úteis e uma seção de atividades de aprendizado que pode ser fotocopiada – há uma parte especificamente dirigida aos empregadores e suas organizações.

A primeira seção é um guia para a utilização do manual – inclui informação útil para os encarregados de fazer a capacitação e mais oito exemplos de programas para oficinas ou cursos (de dois ou três dias) e quatro módulos (de duas a três horas de duração) que podem ser apresentados em outros cursos. Sugerimos ao leitor que os consulte!

*Juntos, o Repertório e o Manual fornecem informações que ajudam a lidar com as perguntas de seus representantes e orientar suas ações. As páginas seguintes mostram onde encontrar algumas das respostas que podem surgir.*



# 1. Informações básicas sobre o HIV/Aids

## Impacto do HIV/Aids e formas de transmissão

Como a epidemia afeta os empregadores e suas organizações?

### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

**Seção 5.2** **Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações**  
**Apêndice I** **Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações**

### Consulte o Manual de Capacitação:

**Módulo 1** **A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**  
*páginas 9-15: O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho;*  
*página 16: A resposta no local de trabalho*  
**Atividades de aprendizado 1, 3 e 4**

**Módulo 2** **O HIV/Aids e os direitos humanos**  
*páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos; páginas 13-16: Testagem*  
**Atividades de aprendizado 6, 7, 8 e 9**

Como se transmite o HIV/Aids e quais os riscos de infecção no local de trabalho?

### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

**Apêndice I** **Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações**

### Consulte o Manual de Capacitação:

**Módulo 1** **A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**  
*páginas 2-4: Informação sobre o HIV/Aids*  
**Atividades de aprendizado 1 e 2**

**Módulo 6** **Programas de prevenção do HIV/Aids no local de trabalho**  
*página 1: Introdução; páginas 7 e 8: Avaliação e gestão de riscos*  
**Atividades de aprendizado 3, 7 e 10**

O vírus da imunodeficiência humana (Human Immunodeficiency Virus - HIV) é transmitido por meio de líquidos corpóreos, especialmente sangue, sêmen, secreções vaginais e leite materno. Está provado que a transmissão ocorre de quatro formas: relação sexual com parceiro infectado e sem proteção; sangue e produtos de sangue, por exemplo, por meio de transfusões contaminadas ou uso de seringa contaminada; transmissão de mãe infectada para o filho ainda no útero ou durante o parto e amamentação.

O vírus não é transmitido por contato físico casual, tosse, espirro e beijo, por dividir banheiro

e artigos de higiene pessoal, por usar talheres ou consumir alimentos e bebidas manuseados por pessoas vivendo com HIV/Aids.

Depois de infectada, uma pessoa pode ter uma vida saudável e trabalhar normalmente por vários anos e não representa uma ameaça para os outros trabalhadores.

O estigma e a discriminação estimulam o medo e a negação, “escondem” a doença e prejudicam programas de prevenção.



## 2. Uma melhor compreensão estimula a ação

### Advocacy junto a governos

Como mobilizar o governo sobre a importância de incluir o mundo do trabalho e o diálogo com os parceiros sociais em sua política nacional sobre o HIV/Aids?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4  
Seção 5.1  
**Princípios-chave**  
**Os governos e suas autoridades competentes**

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1  
**A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**  
*páginas 7 e 8: HIV/Aids, pobreza e desenvolvimento*

Módulo 2  
**O HIV/Aids e os direitos humanos**  
*página 1: Introdução; páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos*  
**Atividade de aprendizado 1**

Módulo 3  
**Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações**  
*página 1: Introdução; páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores*

Módulo 4  
**Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo**  
*páginas 1 e 2: Introdução; páginas 3 e 4: O impacto macroeconômico do HIV/Aids; página 10: Mobilização de recursos; página 13: Legislação sobre o HIV/Aids*  
**Atividade de aprendizado 2**

### Advocacy junto a sindicatos

Como trabalhar em conjunto com sindicatos para uma resposta efetiva ao HIV/Aids no local de trabalho?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4  
Seção 5.3  
Seções 7.2, 7.3, 7.6  
Seção 9  
**Princípios-chave**  
**Direitos e responsabilidade dos trabalhadores e suas organizações**  
**Treinamento**  
**Assistência e apoio**

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 1  
**A epidemia e seu impacto no mundo do trabalho**  
*páginas 9-15: O impacto do HIV/Aids no mundo do trabalho*  
**Atividades de aprendizado 5 e 6**

Módulo 2  
**O HIV/Aids e os direitos humanos**  
*página 7 e 8: Direito à não discriminação; página 11: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem*

Módulo 3  
**Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações**  
*página 1: Introdução; páginas 3 - 7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores*  
**Atividades de aprendizado 3, 4 e 7**

Um relatório recente do Banco Mundial (julho de 2003) alerta que as conseqüências econômicas da AIDS serão mais sérias do que se pensava inicialmente, devido à perda da força de trabalho qualificada: "A real ameaça econômica da Aids é seu potencial de matar adultos jovens. Fazendo isso, a doença impede a transferência de capital humano de uma geração para a outra."

À medida que morrem os adultos jovens, mais e mais crianças serão tiradas da escola e empurradas

para a força de trabalho. Haverá menos recursos para educar os filhos, e crianças vivendo com HIV/Aids terão menos incentivo para buscar educação. O efeito geral será a rápida erosão da capacidade intelectual da nação e a produção de uma economia cada vez mais dependente do trabalho infantil. Ao reverter os ganhos em desenvolvimento obtidos nas últimas décadas – por exemplo, transformando filhos de engenheiros em trabalhadores na agricultura de subsistência –, a Aids haverá contribuído para reduzir o potencial de geração de renda dos sobreviventes da epidemia.

## 3. Políticas e programas

### Uma estratégia empresarial frente ao HIV/Aids

Quais os principais elementos que devem estar presentes em toda política empresarial e todo programa dos empregadores sobre o HIV/Aids?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chave
Seção 5.2	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações
Seção 6	Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais
Seção 7	Treinamento

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	<b>O HIV/Aids e os direitos humanos</b> <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos</i>
Módulo 3	<b>Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b> <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho; páginas 8-10: Advocacy e liderança: organizações de empregadores e de trabalhadores</i> <b>Atividades de aprendizado 3 e 4</b>
Módulo 5	<b>As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho</b> <i>página 1: Introdução; páginas 3 e 4: A desigualdade de gênero fomenta a disseminação do HIV/Aids?; páginas 5 e 6: Os homens e a masculinidade; páginas 7 e 8: Questões de gênero no local de trabalho</i> <b>Atividades de aprendizado 2, 4, 6 e 8</b>

### Uma política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes numa política ou acordo coletivo destinado a combater o HIV/Aids no local de trabalho?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 4	Princípios-chaves
Seções 5.2 e 5.3	Direitos e responsabilidades dos empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações
Apêndice III	Lista de verificação para planejamento e aplicação de política sobre o HIV/Aids no local de trabalho

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 2	<b>O HIV/Aids e os direitos humanos</b> <i>páginas 4-6: A OIT, o HIV/Aids e os direitos humanos; páginas 7-10: Direito à não-discriminação; páginas 10-12: Direito à confidencialidade; páginas 13-16: Testagem; página 17: Testemunhos de estigma e discriminação; página 18: A história de Ravi</i> <b>Atividades de aprendizado 3, 5, 7 e 9</b>
Módulo 3	<b>Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel de empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações</b> <i>páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho</i> <b>Atividades de aprendizado 5, 6 e 7</b>
Módulo 4	<b>Um marco legal e normativo sobre o HIV/Aids no local de trabalho: o papel do governo</b> <i>páginas 11-13: Legislação sobre o HIV/Aids</i> <b>Atividade de aprendizado 4</b>
Módulo 5	<b>As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho</b> <i>páginas 7-10: Questões de gênero no local de trabalho</i> <b>Atividade de aprendizado 8</b>

Empresas de grande e pequeno porte, nacionais e internacionais, têm adotado medidas para lutar contra o HIV/Aids. Programas de prevenção estão se multiplicando e um número cada vez maior de empregadores oferece assistência e tratamento. Muitas empresas têm compreendido que a confiança e o diálogo social são essenciais para uma ação efetiva e declararam “tolerância zero” em relação à discriminação no local de trabalho.

A fábrica de automóveis Ford na África do Sul foi uma das primeiras multinacionais a implementar uma política para o local de trabalho desenvolvida em ampla cooperação com os sindicatos. A respeito, vale destacar declaração feita por sua direção: “As empresas têm uma obrigação moral com os empregados, uma responsabilidade financeira com seus acionistas e uma responsabilidade com a comunidade de participar da luta contra o HIV/Aids”.

## 3. Políticas e programas

### Um programa de luta contra o HIV/Aids no local de trabalho

Que elementos devem estar presentes em um programa de trabalho para reduzir a disseminação do HIV/Aids e o impacto da epidemia?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 6 **Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais**  
Seção 7 **Treinamento**  
Seção 9 **Assistência e apoio**

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 3: **Ações no local de trabalho por meio do diálogo social e o papel de empregadores e suas organizações e dos trabalhadores e suas organizações**

*páginas 3-7: Políticas e programas sobre o HIV/Aids no local de trabalho*

**Atividades de aprendizado 5 e 7**

Módulo 5: **As dimensões de gênero em relação ao HIV/Aids no mundo do trabalho**

*páginas 11-14: Promoção da igualdade de gênero*

**Atividades de aprendizado 3, 4, 5, 6, 7 e 8**

Módulo 6 **Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho**

*páginas 6-9: Prevenção no local de trabalho; página 10: Programas específicos para homens e mulheres; páginas 11-14: Treinamento de educadores de colegas de trabalho; página 15: Proteção dos jovens; páginas 18-20: Estudos de casos*

**Atividades de aprendizado 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 13**

Módulo 7 **Assistência e apoio**

*páginas 4-11: Assistência e apoio no local de trabalho; páginas 15 e 16 Estudos de casos*

**Atividades de aprendizado 1, 2, 4, 5, 6, 7 e 8**

### Extensão da luta contra o HIV/Aids

Como estabelecer vínculos com as famílias dos trabalhadores, a comunidade local e os trabalhadores do setor informal?

#### Consulte o Repertório de Recomendações Práticas:

Seção 5 **Direitos e responsabilidades gerais**  
Seção 6 **Prevenção por meio de campanhas de informação e conscientização e programas educacionais**  
Seção 9 **Assistência e apoio**  
Apêndice I **Fatos básicos sobre a epidemia e suas implicações**

#### Consulte o Manual de Capacitação:

Módulo 6 **Programas de prevenção ao HIV/Aids no local de trabalho**

*página 15: Proteção dos jovens; páginas 16 e 17: Transmissão vertical*

**Atividades de aprendizado 10 e 11**

Módulo 7 **Assistência e apoio**

*página 10: Programas de apoio ao trabalhador e sua família; páginas 12 e 13: Assistência e apoio a órfãos; página 14: Proteção social; página 16: Estudo do caso Molsen (Canadá)*

**Atividades de aprendizado 6, 8 e 9**

Módulo 8 **O HIV/Aids e o setor informal**

*página 1: Introdução; páginas 8-10: Aplicação do Repertório; páginas 14 e 15: Extensão ao setor informal*

**Atividades de aprendizado 1, 2, 3, 5 e 7**

OIT/AIDS

Programa da OIT sobre o HIV/Aids e o Mundo do Trabalho  
Organização Internacional do Trabalho  
4, route des Morillons  
CH-1211 Ginebra 22  
Suíça

[www.oit.org/aids](http://www.oit.org/aids)

Telefone: 41 22 799 6486  
Fax: 41 22 799 6349  
E-mail: [iloaids@ilo.org](mailto:iloaids@ilo.org)